ANNO DE 1839 QUARTA FEIRA 19 DE JUNHO NUMERO 131.

CAMBIOS:

Junho 18.
Londres 29 por 1$000 sed.
Lisboa 95 por 100 premio, por metal, offerecido.
França 320 a 325 reis por franco.
Rio de Janeiro 3 por 100 p.
Moedas de 6$400 15$100 as velhas, novas 14$900.
" 4$000 8$300 a 8$100.
Pezos Columnarios 1$700 a 1$720.
Dittos Mexicanos 1$660 a 1$670.
Patacões Brazileiros 1$700 a 1$270.
Premios das letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES:

Cidade da Paraiba e Villas de sua pretenção . . . . } Segundas e Sextas feira.
Cidade de Rio Grande do Norte, e Villas Idem . . .
Cidade da Fortaleza e villas Idem . . . .
Villa de Goianna . . . .
Cidade de Olinda . . . . Todos os dias.
Villa de Santo Antão . . . . Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito. . . . . . Dias 10, e 24 de cada mez
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo Idem 1 11, e 21 ditto ditto.
Cidade das Alagoas, e Villa de Macaió. . . . . . Idem idem.
Villa de Pajaú de Flores. . . . . Idem 13, ditto ditto.
Todos os correios partem ao meios dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontedos com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclumação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e anuncios; insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda S. Thereza Rainha. Ses. da Thez e aud do J. de D. da 2. vara de manh.
18 Terça S. Leoncio M. Rel. e audiencia do J. de D. da 1. vara de manh.
19 Quarta S. Julianna de Falconiere. Sessão da T. P.
20 Quinta S. Silverio P. Rel. e aud. do J. de D. da 2. vara de manh.
21 Sexta S. Luiz Gonzaga. Sessão da Thez. e aud. do Juiz de Dir. da 1 vara de m.
22 Sabbado jejum S. Paulino B. Rel. de manhã e aud. do J. de D. de m.
23 Domingo S. João Sacerdote.

Maré cheia para o dia 19 de Junho.

As 11 horas e 42 minutos da manhã. As 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

LEI PROVINCIAL N. 79.

Francisco do Rego Barros Presidente, da Provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assemblea Legislativa Provincial Decretou, e eu sanccionei a Lei seguinte.

TITULO I.

CAPITULO I.

Despezas Municipaes.

Artigo 1. As Camaras Municipaes abaixo declaradas são authorisadas a despender no anno financeiro do primeiro de Outubro de 1839 ao ultimo de Setembro de 1840 as quantias seguintes.

Artigo 2. A Camara Municipal da Cidade do Recife despenderá:

1. Com o Secretario . . 1:000U000
2. Com o Porteiro . . 600U000
3. Com os tres Ajudantes do Porteiro, sendo o ordenado de cada hum 400U000 rs. 1:200U000
4. Com o Professor de Partido 500U000
5. Com os tres Fiscaes das Freguezias de Santo Antonio Recife, e Boa-vista, sendo o ordenado da de Santo Antonio 600U000 reis, e das do Recife e Boa-vista 500U rs. cada hum 1:600U000
6. Com o Advogado da Camara 150U000
7. Com o expediente e despezas miudas 150U000
8. Com o aluguel da casa de suas sessões 366U670
9. Com a decima dos Predios 546U970
10. Com a limpesa de ruas e pontes 150U000
11. Com o Tribunal do Jury 190U000
12. Com as custas dos Processos decahidos por accusação do Promotor Publico . 450U000
13. Com as custas por infracção de Posturas . . . 140U000
14. Com eleições, reparos de predios, e despezas eventuaes 1:000U000
15. Com o Procurador os seis por cento na forma da lei e mais 200U000 reis de gratificação, que ja percebe. . U

CAPITULO II.

Artigo 3. A Camara Municipal da Cidade de Olinda despendera':

1. Com o Secretario . . 600U000
2. Com o Porteiro . . 140U000
3. Com os dous Ajudantes do Porteiro, sendo o ordenado de cada hum 60U rs. 120U000
4. Com o Advogado da Camara 300U000
5. Com os dous Fiscaes das Freguezias da Sé e S. Pedro Martyr, sendo o ordenado de cada hum 120U000 reis 240U000
6. Com o Cirurgião de Partido 200U000
7. Com o expediente e despezas miudas 40U000
8. Com as custas dos Processos decahidos por accusação do Promotor Publico . 200U000
9. Com as custas por infracção de Posturas . . . 50U000
10. Com as despesas da cadea 58U000
11. Com eleições, reparos do calcetamento da Bica de S. Pedro Martir, Bicas, obras e despezas eventuaes . 1:000U000
12. Com o Procurador os seis por cento na forma da Lei . . . . U

CAPITULO III.

Artigo 4. A Camara Municipal da Villa de Iguarassu' despendera':

1. Com o Secretario . . 200U000
2. Com o Porteiro . . 60U000
3. Com o Ajudante do Porteiro 50U000
4. Com o expediente e despesas miudas 20U000
5 Com as decimas dos pred. 16U632
6. Com a Festa dos Santos Padroeiros da Villa . . . 9U000
7. Com as ordinarias do Escrivão da Camara . . . 25U000
8. Com eleições reparos dos predios, limpesa das ruas, e despesas eventuaes . . . 300U000
9. Com o Procurador os seis por cento na forma da Lei U

CAPITULO IV.

Artigo 5. A Camara Municipal da Villa de Itamaraca' despendera':

1. Com o Secretario . . . 100U000
2. Com o Porteiro. . . 50U000
3. Com o Procurador seis por cento na forma da Lei . U

CAPITULO V.

Artigo 6. A Camara Municipal da Villa de Goianna despenderá:

1. Com o Secretario . . 400U000
2. Com o Porteiro da Camara 50U000
3. Com o Porteiro do Auditorio. 15U000
4. Com as custas dos Processos decahidos por accusação do Promotor Publico . 80U000
5. Com o Tribunal do Jury 16U000
6. Com o curativo dos presos pobres. 16U000
7. Com o expediente e despesas miudas 20U000
8. Com o aluguel da casa 64U000
9. Com os foros dos Chãos occupados pela Cadeia, Quarteis e Currraes. 20U000
10. Com eleições, consertos, obras, e despesas eventuaes 200U000
11. Com o Procurador os seis por cento na forma da Lei do primeiro de Outubro de 1828, suprimindo-se a gratificação de 300U000 reis por ser contra a citada Lei U

CAPITULO VI.

Artigo 7. A Camara Municipal da Villa de Nasareth despenderá:

1. Com o Secretario . . 200U000
2. Com o Porteiro . . 60U000
3. Com o continuo . . 50U000
4. Com o aluguel da casa de suas sessões 96U000
5. Com as custas dos Processos decahidos por accusação do Promotor Publico . 80U000
6. Com o Advogado da Camara 80U000
7. Com o expediente e despesas miudas 20U000
8. Com o Tribunal do Jury 16U000
9. Com eleições, obras, reparos, e despesas eventuaes 400U000
10. Com o Procurador os seis por cento na forma da Lei . . . . U

CAPITULO VII.

Artigo 8. A Camara Municipal da Villa do Limoeiro despendera':

1. Com o Secretario. 300U000
2. Com o Porteiro 50U000
3. Com o Advogado da Camara 80U000
4. Com o expediente e despesas miudas. 20U000
5. Com o Tribunal do Jury 16U000
6. Com as custas dos processos decaidos por accusaçãs do Promotor Publico 80U000
7. Com eleições e despesas eventuaes. 100U000
8. Com o Procurador os seis por cento na forma da Lei do 1º de 8br.º de 1828, ficando supprimida a gratificação por ser contra a citada Lei U

CAPITULO VIII.

Artigo 9. A Camara Municipal da Villa do Pao do Alho despendera':

1. Com o Secretario 160U000
2. Com o Porteiro 40U000
3. Com o expediente e despezas miudas 30U000
4. Com os foros dos terrenos do açougue, e casa da Camara 6U310
5. Com o aluguel do Quartel 15U360
6. Com eleições, obras, consertos, e despesas eventuaes 200U000
7. Com o Procurador os seis por centos na forma da Lei U

CAPITULO IX.

Artigo 10 A Camara Municipal da Villa de Santo Antão despendera':

1. Com o Secretario ficando approvado o augmento de 50U000 reis sobre sua gratificação . 250U000
2. Com o porteiro 80U000
3. Com o Cirurgião da Camara, ficando approvado o contracto feito pela respectiva Camara com o Cirurgião João Elias do Rego Dantas 200U000
4. Com o expediente e despesas miudas 30U000
5. Com o Tribunal do Jury 16U000
6. Com as custas dos processos decahidos por accusação do Promotor Publico 80U000
7. Com eleições, obras, consertos, limpezas das ruas, e despesas eventuaes 100U000
8. Com o Procurador os seis por cento na forma da Lei U
9. Com o Advogado da Camara 80U000

CAPITULO X.

Artigo 11. A Camara Municipal da Villa do Bonito despendera':

1. Com o Secretario 100U000
2. Com o Porteiro 50U000
3. Com o expediente e despesas miudas 10U000
4. Com eleições, obras, consertos, e despesas eventuaes 50U000
5. Com o Procurador os seis por cento na forma da Lei U

CAPITULO XI.

Artigo 12. A Camara Municipal da Villa do Brejo despendera':

1. Com o Secretario 150U000
2. Com o Porteiro 24U000
3. Com o expediente e despesas miudas 10U000
4. Com o Tribunal do Jury 16U000
5. Com as custas dos Processos decahidos por accusação do Promotor publico 80U000
6. Com eleições, obras, e despesas eventuaes 100U000
7. Com o Procurador os seis por cento na forma da Lei U

CAPITULO XII.

Art. 13 A Camara Municipal da Villa de Flores despenderá:

1 Com o Secretario 150U000
2 Com o Porteiro 40U00
3 Com o expediente e despesas miudas 10U000
4 Com o Tribunal do Jury 16U000
5 Com as custas dos Processos decahidos por accusação do Promotor Publico 80U000
6 Com eleiçoens, obras,

MUTILADO

concertos, e despesas eventuaes 5oUooo

7 Com o Procurador da Camara os 6 por cento na forma da Lei. U

CAPITULO XIII.

Artigo 14 A Camara Municipal da Villa de Cimbres despenderá:

1 Com o Secretario	15oUooo
2 Com o Porteiro	10Uooo
3 Com o expediente e despesas miudas	10Uooo
4 Com eleições, obras, e despesas eventuaes	5oUooo
5 Com o Procurador os 6 por cento na forma da Lei.	U

CAPITULO XIV.

Artigo 15. A Camara Municipal da Villa de Garanhuns despenderá:

1 Com o Secretario	15oUooo
2 Com o Porteiro.	25Uooo
3 Com o expediente e despesas miudas	10Uooo
4 Com as custas dos Processos decahidos por accusaçaõ do Promotor Publico	8oUooo
5 Com o Procudor os 6 por cento na forma da Lei.	U

CAPITULO. XV.

Art. 16. A Camara Municipal da Villa da Boa-vista despenderà:

1 Com o Secretario	15oUooo
2 Com o Porteiro	4oUooo
3 Com o Ajudante do Porteiro	20Uooo
4 Com o expediente e despesas miudas	10Uooo
5 Com o Tribunal do Jury	15oUooo
6 Com as custas dos Processos decahidos por accusaçaõ do Promotor Publico	5oUooo
7 Com eleiçoens, obras, e despesas eventuaes	5oUooo
8 Com o Procurador os 6 por cento na forma da Lei	U

CAPITULO XVI.

Artigo 17. A Camara Municipal da Villa de Serinhaem despenderá:

1 Com o Secretario	12oUooo
2 Com o Porteiro	5oUooo
3. Com o expediente e despesas miudas	10Uooo
4 Com as custas dos Processos decahidos por accusaçaõ do Promotor Publico	4oUooo
5 Com eleiçoens, obras, e despesas eventuaes	5oUooo
6 Com o Procurador os 6 por cento na forma da Lei	U

CAPITULO XVII.

Artigo 18. A Camara Municipal da Villa do Rio Formoso despenderá:

1 Com o Secretario	12oUooo
2 Com o Porteiro	5oUooo
3 Com o expediente e despesas miudas	10Uooo
4 Com o Tribunal do Jury	16Uooo
5. Com as custas dos Processos decahidos por accusaçaõ do Promotor Publico	4oUooo
6 Com eleiçoens, obras, e despesas eventuaes	5oUooo
7 Com o Procurador os 6 por cento na forma da Lei	U

CAPITULO XVIII.

Artigo 19. A Camara Municipal da Villa do Cabo despenderá:

1 Com o Secretario	15oUooo
2 Com o Porteiro	25Uooo
3 Com o expediente e despesas miudas	10Uooo
4 Com as custas dos Processos decahidos por accusaçaõ do Promotor Publico	4oUooo
5 Com eleiçoens, obras, e despesas eventuaes	25Uooo
6 Com o Procurador os 6 por cento na forma da Lei	U

(Continuar-se-ha.)

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 8 de Junho.

fficio — Ao Exm. Presidente da Provincia reinviando-lhe o officio do Director do Arsenal de Guerra, que acompanhara o seo de 31 do mez p. p., e disendo-lhe que se conformava com a representaçaõ do mesmo Director a respeito de ficarem no Arsenal para serem concertadas duas das Peças de Calibre 6 do Parque do 3.° Batalhaõ d'Artilheria, e recolhidas ao mesmo Parque as outras duas de igual Calibre.

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, enviando-lhe a relaçaõ das mulheres das Praças Expediccionarias ao Maranhão, que acompanhavão seos maridos, afim de serem opportunamente recebidas a bordo do Brigue — Orestes — que as devia transportar.

Dito — Ao mesmo, disendo-lhe que a tarde tinhaõ de serem transportados para bordo do Brigue — Orestes — todos os objectos, ou volumes do Batalhaõ Expediccionario, e que para isso S. S. houvesse de dar suas ordens afim de que as lanchas os fossem receber junto a Fortalesa do Brum pelo lado da maré grande, ou pequena, como mais commodo fosse, e no caso de que isto se naõ podesse conseguir, se era possivel fretarem-se pelo Arsenal as canoas necessarias para a conducçaõ.

Dito — Ao Major Jose Thomaz Henriques, disendo-lhe, que tendo o soldado do Batalhaõ do seo Commando Manoel Jacinto do Nascimento provado com a sua fé d'Officio, e guia que depois foi remettida do Rio G. do N., ter assentado praça voluntariamente em 11 de Desembro de 1834 e que tinha concluido o seo engajamento em 11 de Desembro de 1838, continuando todavia no serviço sem novo contracto, houvesse para elle de tirar conformemente a Provisaõ Imperial de 10 de Novembro de 1837 mais meio soldo desde o dia 12 de Desembro do referido anno de 1838 em diante, advirtindo que no caso de querer elle novamente engajar-se por 4 annos, o recebesse como tal, e lhe abonasse soldo dobrado.

Dito — Ao mesmo, authorisando-o, em soluçaõ ao seo officio desta data, a tirar para as praças voluntarias vindas da Parahiba a gratificaçaõ de meio soldo, que por Lei lhes competia, visto que, talvez por falta de conhecimento da Legislaçaõ a respeito, deixaraõ elles de ser abonados de semelhante gratificaçaõ.

Dito — Ao mesmo, disendo-lhe, em solucaõ ao seo officio desta data, que o estado completo do Batalhão deviria ser regulado pela nota que lhe enviava; que os Inferiores só podiaõ ser rebaixados por um concurso composto do Major, Ajudante, e Commandate da Companhia do Inferior, como era de Lei e nunca a arbitrio do Cõmandante do Corpo, e finalmente que podia prehenxer as vagas dos Inferiores que faltavaõ para o completo do Batalhão, se para isso houvesse no mesmo pessoas aptas.

Dito — Ao mesmo, disendo-lhe, que as vantagens de Campanha dos Officiaes, e mais Praças da Expediçaõ, deviriaõ ter principio do dia 6 deste mez, e que as prestaçoens que algumas Praças deixaõ em soccorro de suas familias nesta Capital, principiarião a ser abonadas do 1.° de Outubro deste anno em diante, por isso que taes Praças hiaõ pagas de todos os seos vencimentos ate o ultimo de Setembro.

Dito — Ao mesmo, remettendo-lhe a justificaçaõ do soldado Antonio d'Olanda Cavalcante d'Albuquerque, para que sobre ella procedesse o Conselho de Direcçaõ, como determina a Lei.

Dito — Ao mesmo: ordenando-lhe a remessa de uma relaçaõ das Praças vindas da Paraiba; que deixarão ali prestaçoens a suas familias, declarando, que quantitativo deixaraõ, e quaes os seos Procuradores.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, enviando-lhe as guias passadas pela Thezouraria da Paraiba aos quatro Officiaes que d'ali vieraõ, afim de que a ellas desse conveniente direcçaõ.

Dito — Ao Commandandante do Corpo de Policia, remettendo-lhe em satisfaçaõ ao séo officio desta data uma nota dos vencimentos que competiaõ a um subalterno e Praças de Pret de 1. Linha.

Portaria — Ao Major Commandante da Expedicçaõ; mandando reconhecer 1.° Cadete ao soldado do Batalhão Provisorio Jose Thomaz Henriques Junior, em vista do Conselho de Direcçaõ que lhe remettia.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Continuaçaõ do Expediente do dia 15 de Junho.

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia informando o requerimento de Antonio Rodrigues Samico.

Expediente do dia 17.

Officio — Ao mesmo informando o requerimento do Tenente Francisco Camello Pessoa de Lacerda.

Dito — Ao mesmo informando o requerimento dos Proprietarios de tabernas desta Cidade.

Dito — Ao Procurador Fiscal com uma Letra de 100,000 rs. sacada por Luiz Jose da Silva Guimaraens aceita por Sebastiaõ Antonio de Mello Rego, e endossada por João Jose de Moura, a fim de fazel os executar pela dita importancia, e mais despesas do protesto.

Dito — Ao dito com outra Letra de 300$ sacada por Joaõ Nepomuceno Carneiro da Cunha e acceita por Clara Cesar Bandeira de Mello para o mesmo fim declarado no precedente officio.

Dito — Ao mesmo com outra letra de 600$ rs. sacada por Joaõ Cavalcante d'Albuquerque e acceita por Joaquim Francisco Cavalcante de Mello para o fim referido no antecedente.

Diversas Repartiçoens

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 120.

OBRAS PUBLICAS.

Naõ tendo-se realisado no dia 16 de Maio p. p., a venda em asta publica dos 95 páos velhos, tirados da ponte da Boa-vista, por motivos imprevistos, que occorreraõ, faz-se sciente ao Publico qué dita venda se hade realisar no dia 20 do corrente, na Salla d'Administraçaõ Fiscal das Obras Publicas, onde deveráõ concorrer os pertendentes, do meio dia até duas horas da tarde; declarando-se que os ditos páos foráo avaliados pelo Mestre Carpinteiro em 640 rs. cada um; e se achão arrumados em huma tulha, atraz da casa da Relaçaõ, em Palacio velho, onde poderáõ hir ver-la os que apertenderem comprar.

A. F. de Moura.
A. F.

PREFEITURA.

Parte do dia 18 de Junho de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiverão hoje destino: Antonio Dias Guerreiro, e Jose Gomes, pardo, e Jose do Rosario, preto, pelo Sub-Prefeito do Recife, o 1. por ser desertor de Marinha, o 2. por estar vestido com uma farda do Batalhão Provisorio, e faser-se suspeito, e o 3.° por ter espancado a uma mulher, com quem estava, aqual encommodava a visinhança com os gritos, que dava.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 18 de Junho de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

TRIBUNAL DOS JURADOS.

Sessão do dia 12 de Junho de 1839.

Jury de Sentença.

Denuncia do Doutor Promotor contra Agostinho Pereira da Silva; soldado da 3. Companhia do Corpo de Policia, por extravio de dinheiros publicos, foi condemnado a revelia em perda do emprego, 29 mezes de prisão, e multa de 8$ e na indemnisaçaõ de 52,200.

Sessaõ do dia 14.

Jury de Accusaçaõ.

Denuncia do Padre Manoel Moreira da Costa, contra Jeronimo Dantas Timbó, pelo crime de ameaças; o Jury achou materia para accusação.

Dita de Joaquim Aurelio de Carvalh; como administrador de sua filha menor Lobina, contra Frederico Antonio de Mello, por crime de strupo; o Jury achou materia para accusaçaõ.

Sumario ex officio contra Matheus Jose Gomes, por achada de hum ferro de ponta aguda; o Jury achou materia para accusaçaõ.

Sessaõ do dia 15.

Jury de Accusaçaõ.

Denuncia de Maria Pessoa de Mello Saboia, contra Manoel Gonçalves de Medeiros; por crime de estilionato; o Jury achou materia para accusaçaõ.

Dita de Joaquim Antonio dos Santos, contra Jose Antonio Moreira, por crime de bofetada em um menor irmaõ daquelle; o Jury achou materia para accusaçaõ.

Sessão do dia 17.

Jury de Sentença.

Denuncia de Luiz Pires Ferreira, contra Leonardo Graciano de Araujo, por furto de um escravo; foi condemnado em 8 annos de gales, multa, e indemnização; protestou por novo julgamento.

Erros populares relativos á saude.

Parcere personio, dicere de vitiis.

Se a saude é o primeiro dos bens; se em falta della a vida he sem prazer, indubitavel he que, tudo quanto concorrer para a sua conservação, deve merecer a maior solicitude dos homens em geral, e dos governos em particular. Huma Nação enervada pelo luxo, estragada pelos deboxes, roida pelas molestias, começa o seu aniquilamento pela falta de sua representação moral, e termina por sua destruição phisica. A coragem que faz valer o amor da Patria, a intelligencia, que prepara o seu esplendor carecem de ser escorados por huma robusta saude para poderem existir convenientemente. D'aqui o cuidado, com que os melhores Legisladores tem sempre tido em vista a salubridade publica, como o meio mais seguro de ter bons cidadãos. Esparta e Roma, Veneza e Athenas o attestaõ exuberantemente. Se pois a saude he hum bem inapreciavel, se ao Medico, por sua especial missão, incumbe mais que a outros de a derigir e conservar, rasão he bastante para que nós, aproveitando o tedio que o Publico começa a demonstrar pela leitura de folhas politicas, vamos chamando a sua attenção para objectos de interesses real e permanente para a humanidade. Se olvidado até agora pelo sussurro dos embates politicos, não tem o povo sido attento a algumas producções scientificas, e mesmo industriaes; que de tempos a tempos tem a imprensa produsido, não segue se que elle o será sempre. E se a rasão, como he presumivel, tem já nelle feito algum progresso para a verdade, chegado he o tempo do desengano, para que o util e empenhe mais do que o agradavel. Entretanto, nós o cremos, esse phrenesi da politica, essa illusão magica, estão já sem prestigio e não será difficil orientar a curiosidade de hum povo docil. Dever he este de todos os tempos para o homem, que quer o bem da humanidade, e que a deseja illustrada. Nossa memoria he ainda fresca do numero de Jornaes que tem sido levados ao aniquilamento, apenas nascidos, por falta do precisso elemento de sua duração. Só a Revista Medica tem podido sobreviver a todos os furacões; só ella tem podido, mao grado o enjôo geral, subsistir no grande banquete da imprensa politica. A idéa de vida, o interesse da existencia, sem duvida tem feito duradoura essa apathica simpathia, que arrasta a vista para este Jornal. He justo, he mesmo necessario, que misture-

MUTILADO

mos aos (na verdade seccos e soporosos) artigos de discussões, puramente medicas algumas considerações geraes sobre objectos, que não só abranjaõ o interesse de todos, como que a todos agradem pela ligação, mais ou menos immediata, que elles tenhaõ com os habitos, necessidades, gostos, vicios e propensões do povo: desta forma adubados com o sal do criterio, e da ironia, irá o povo lenta e agradavelmente bebendo a tenues sorvos a solida instrucção das cousas, que lhe cumpre evitar, e daquellas, que lhe cumpre adquirir, ou conservar.

Não temos a pretenção de formar hum Codigo systematico dos erros que mais affectaõ o povo em relação a sua saude: vastissima he a materia para encher nosso desejo.

Como, porem nos ensina a rasão, e não só ella, que a caridade bem ordenada começa por casa, tomaremos pelo primeiro dos — Erros populares relativos á saude — a existencia dos Charlatães — e por elles principiaremos nosso exame sobre os erros do povo em relação à sua saude.

Entendemos, geralmente, por charlatão o homem, que alardea saber, que não possue, ou que, ostentando huma conducta misteriosa, faz crer, que elle possue saber secreto nesta ou naquella sciencia, ou arte. Todos os paizes; as nações antigas e as modernas, os povos mais civilisados, assim como os mais ignorantes, todos tem tido, e tem para esta classe de homens huma sympathia tão forte, que rasão ha para que, antes de tratarmos delles, busquemos conhecer a origem de sua influencia, e os meios de que se servem para adquiril-a. O misterio, esse veo impenetravel, que assim como encobre as verdades mais sublimes, subtrahe os erros mais grosseiros; o misterio, que assim como revella o poder supremo, que ordena os Astros, revolve a terra, e agita o Oceano ... o misterio que em si envolve a força e a vontade do Supremo Ser, que tudo rege, he tambem o talisman, que atrahe o respeito, o temor, a veneração, que os povos prestaõ aos charlatães! Assim os mais nescios curandeiros, aquelles que pela simples enunciação, pela rudez de suas expressões se fariaõ conhecidos por ignorantes, sabem de tal maneira se paramentar de certos atavios, que o homem mais sagaz, e intelligente, o mais prevenido até, se elle não he hum Medico, se deixa fascinar pelo seu misterioso saber; timido para com o Medico instruido, se entrega sem restricção ao capricho cego de taes embusteiros. Vede-os por toda a parte na Corte, ou na Aldea, na praça, ou no seio das familias, elles tem todos a mesma phisionomia, a mesma phraseologia: a vêl-os dir-se-ha, que filhos todos de um só pai, elles se tem educado todos em huma mesma eschola. Se elles se achaõ em hum circulo de homens circunspectos, ou instruidos ei-los articulando com custo palavras intercortadas, prestando huma attenção reflectiva a tudo quanto ouvem, gesticulando ironicamente, ora em a provocação, ora em desdem, affectando, que as mais serias combinações volvem-se em sua mente, e entretanto nada mais he que o charlatanismo, encoberto debaixo de misteriosas apparencias. Com esta simulada attenção, com esta reticente continencia, affectaõ elles profunda modestia, e não poucas vezes são acclamados homens de profundidade, pelos proprios homens de instrucção, pondo d'est'arte em contribuição até a probidade, e o saber! Custa a crer, mas he verdade demonstrada, que homens de tino, e boa instrucção tem chegado ás maiores humilições na presença de huma cura promettida por taes embusteiros. Hum se faz ir a pé descalço, e ao meio da noite, apanhar em hum cemiterio certa planta, com a qual infallivelmente se curará de sua ophtalmia: outro faz trâser á sua pobre consorte o corpo cingido com a medida de altura de hum cadaver, nas vistas de a curar de hum cancro no utero; aquelle com os olhos fitos na lua deve beber a urina de menino impuber, para curar sua ictericia. Est'outro deve, sob o cume de hum copim, expor ao tempo por longo espaço, a decocção da butua até a fermentação para se curar da opilação; e outras muitas cousas, que estão ao alcance de todo o mundo: sendo certo que até mesmo a uelles, que de taes cousas se riem, prestaõ-se com tudo a fazel-as, se chega sua vez.

Temos pois demonstrado que he o misterio a origem da influencia, que tem o charlanistismo entre o povo, resta-nos agora pesquisar os meios, de que se servem os charlatães para se fazerem recommendaveis, e as rasões plausiveis, até certo ponto, que desculpaõ a credulidade do povo.

Duas são as maneiras pelas quaes se inculcaõ ordinariamente os charlatães: ou extremamente loquases, ou nimiamente circunspectos. Na Italia, e na França pouco avançaria hum charlatão mudo, na Inglaterra morreria de fome hum charlatão parlador, no Brasil, ao contrario huns, e outros vivem, e prosperaõ ás mil maravilhas; o ponto he apanhar a proposito o momento de fazerem o seu «début», e que alcançado, conta-se com a victoria. Não faremos o retrato de ninguem: elles são vivos entre nós na politica, na litteratura; nas sciencias, e nas artes: applique cada hum ao individuo da sua escolha os caracteres, ou traços que vamos esboçar, e facilmente reconhecerá hum charlatão em qualquer dos ramos, que havemos apontado; e se sua pesquisa for por diante até os encontrará no seio das familias, e no recinto dos claustros etc. etc.; por toda a parte os achará semelhantes, amigos, e unidos. Elles se reconhecem ao menor contacto. Como a classe dos charlatães medicos (pois que só d'elles trataremos) se divide logo em duas ordens, fal-as-hemos conhecidas, por que cada huma emprega, para alcançar influencia, meios diversos. A primeira ordem abrange os charlatães titulados; isto he, aquelles, que contentes com hum Diploma mal adquirido, preguiçosos, ou mesmo destituidos de talento, toda a sua aptidão consiste na ostentação, que fazem do seu Titulo, e dos meios ignobeis, de que lançaõ mão para o fazerem valer. Verdadeiro entulho da sociedade, elles obstruem todos os canaes; por onde o merecimento pode chegar ao seu destino, e formaõ assim huma verdadeira calamidade publica. Audases á proporção da sua maior ignorancia, elles atacaõ todas as suas capacidades, e acobertados com o Titulo ironico de seu saber, elles se subtrahem á vigilancia, e poder das Auctoridades. Depois que a Imprensa se tem feito mais familiar, acharaõ os charlatães meios mais faceis de se ostentarem. Ali, com hum traço de penna elles fazem mais do que os seculos não tem podido abranger. Vede aquelle, com que dextresa cura molestias, até agora sujeitas ao unico dominio da Cirurgia, com huma simples fricção, algumas pilulas, etc. — observai est'outro como tange para as brenhas essa hedionda molestia, que róe o tabernaculo das gerações! Encarai aquelle, que com huma linda, e singella flor tem feito recuar a phisica d'entre nós! Ah como vão em diminuição as erisipelas, os rheumatismos; as Artretis etc. E tudo isto a quem se deve? A genios transcendentes, que todos os dias philantropicamente espalhaõ, ou pelos Jornaes, ou a favor dos seos amigos os espantosos feitos de suas descobertas. Inimigos da ostentação vaidosa, singellos como a verdade, vede-os que acautelladamente vedaõ á curiosidade publica o conhecimento dos beneficiados; e, christãos, que elles são, fazem o beneficio, e occultaõ a mão que os prodigalisa. Eis aqui pois os meios ordinarios de que se sabem aproveitar os charlatães para capterem a benevolencia publica: illaqueaõ sua boa fé; excitaõ sua credulidade por meios capciosos, e abjectos, criaõ huma atmosphera densa e turva entre o povo e os homens de merecimento, e, ao abrigo das treves que elles sós estabelecem, marchaõ a passo seguro a seus fins.

Temos feito conhecer a primeira ordem dos charlatães pelos caracteres que lhe são particulares; temos demostrado os meios mais ordinarios de que se servem para irem a seos fins; daremos agora o quadro dos charlatães de segunda ordem. Nem por que estes se apresentaõ ao publico menos apadrinhados de circunstancias, que auctorisem seu exercicio; nem porque a mais crassa ignorancia se retrate em sua phisionomia, em suas palavras, em suas obras, deixava esta ordem de ser optimamente acolhida; e, ou seja por compaixão para com elles, seja por satyra aos Medicos, hum grão mais elevado de consideração para com os desta ordem. Como he admiravel, e maravilhoso ver homens, muitas vezes ignorantes dos rudimentos da lingua, em que fallaõ, exercitarem com acerto a mais difficil das sciencias! Como a natureza, que lhes não proporcionou meios de cultivarem seu espirito, os dota de hum olho tão perspicaz, de hum tino tão judicioso que sobrepassaõ os mais abalisados Hippocrates? O misterio, e o maravilhoso são meios communs as duas ordens de charlatães: aos da segunda acresce a maior impostura, com que buscaõ acobertar sua ignorancia. Já suas panacéas são o resultado de tradicções antiquissimas, devidas aos desvellos de seo 4° avô: já são medicinas de algum illustre nome da maior antiguidade, achadas em certo livro raro; já revelações dos aborigenas, e muitos outros meios equivocos. O fanatismo, ou a superstição naõ deixaõ de vir ajuntar-lhe algum valor; e assim ou a Santa F. ou o Santo B. tomaõ pela maior parte das vezes, o maior quinhaõ de gloria na cura obtida. Como os da primeira ordem, estes naõ deixaõ de declarar o doente no maior auge da molestia, e mui difficil sua cura: entretanto a panacéa se mistura, e, se por ventura ella adaptava-se a molestia, e estava esta em ponto de se curar, e a cura se se obtem, ahi vai até os cornos da lua o remedio e o curandeiro, e naõ falta velhaco, ou simples q'lhes preste ũ attestado justificativo. Os charlatães desta ordem são grandemente damnosos; porque pela maior parte das vezes elles pervertem as molestias mais simples, tornando-as complicadas, e não poucas vezes incuraveis, subtrahem se ás pesquizas das auctoridades, e produzem males extraordinarios. Basta. Não faremos «parada» em prol dos Medicos sobre os desmanchos dos charlatães; alto e bom som fallaõ seos feitos, até recentes, para que nos seja preciso esclarecel-os, e porque elles sejaõ apreciados como devemos por aquelles que primeiros, os devem temer. Naõ faremos a enumeraçaõ nominal dos casos em que o poder de taes charlatães tem sido bem ostentado nesta Corte; naõ lembraremos mesmo aquelles, em que para a auctoridade, elles tem sido mais hum obstaculo, para o conhecimento da verdade. Diremos somente, e em fim, que a existencia, e o grande numero de charlatães nesta Corte compoem hum dos seus flagellos, e que a credulidade, q' o povo lhes presta, constitue hum dos grandes erros contra a sua saude. Se naõ temos esboçado perfeitamente o quadro do charlatanismo, se naõ temos demonstrado cabalmente os meios, de que se servem, e os fins a que attingem; se naõ temos, em fim, tractado a materia como convem, falta he de nosso entendimento, e naõ de nossa vontade. Cremos todavia ter dito bastante para despertar attençaõ publica, e mais para provar lhe que no empenho a que nos damos, nada pouparemos, para a esclarecermos do que lhe convem em relaçaõ a sua saude. Z.

(Transcripto da Revista Medica Fluminense do mez d'Abril de 1839.)

THEATRO.

A Companhia Gymnastica aviza aos Srs. que assignaraõ camarotes para a representaçaõ de sexta feira 21, dignem-se mandalos buscar na quarta feira: ha hum camarote de frente nobre, de huma pessoa que o largou por esta noite; quem o pretender procure no botequim da Neve ou no Theatro.

Avisos Diversos.

— Precisa-se alugar hum preto e huma preta, ainda que sejaõ de idade, com tanto que sejaõ robustos: quem os tiver, e quiser alugar annuncie, ou dirija-se a loja do Snr. Lody, na rua do Rosario larga D. 7.

— O Snr. que por engraçado tirou da venda de Manoel Jose Carneiro, na atterro dos Affogados uma barrica de bacalhão na noite do dia 17 as 7 oras da noute aja de mandar entregar, do contrario verá o seu nome publicado, e se procedera' contra o mesmo com todo rigor da Lei.

— A pessoa, que tem annuciado por este Diario estar pronto a faser viagens ao mato, pagando-se-lhe o seu trabalho: dirija-se ao pateo do Hospital do Paraiso, D. 33.

— Quem annunciou querer 700,000 rs. a premio sobre pinhores de ouro: dirija-se as 5 Pontas D. 3a lado do poente que se dira quem os da.

— Quem tiver para vender cera amarella do Sertaõ: annuncie a sua morada para ser procurada.

— Na rua do Queimado loja D. 7 vende-se huma negra, e um moleque de 12 a 14 annos.

— Quem precisar de um criado portuguez com pratica de cosinheiro ou pagem queira annunciar.

— Vende-se Uma canoa aberta, bastante grande, que coduz, ou carrega, hum milheiro de tijollos, e acha-se em bom uzo, e he de bom fabrico: os pertendentes, entendaõ-se com Jose Maria de Figueredo, no Porto das canoas dos Martirios.

— Vende-se huma carteira portatil, xamada carteira de viagem, obra rica de madeira de mogno, com xapas de metal amarello para maior consistencia, e com todo o arranjo de um rico estojo de barba e escovas para fato: quem a pertender dirija-se a rua do Queimado loja D. 3.

— Quem precisar de um rapaz Brasileiro de idade 20 annos para caixeiro de alguma casa de negocio, sendo de estrangeiro; annuncie.

— Quem precisar de uma mulher para ama seca de casa de homem solteiro: annuncie.

— Offerece-se para caixeiro de rua de casa de estrangeira hum rapaz brasileiro de bons costumes, e que dá fiador a sua conducta: quem o pertender annuncie para ser procurado.

— Vende-se 94 oitavas de ouro bom: na Boavista ao pé do armazem de sal em casa do Sr. Mendouça.

— Compraõ-se os livros seguintes: Ordenações, obras completas de Corres Teles; Processo orfanologico de José Pereira de carvalho; Testamento de Gouvea Pinto; Direito civil de Borges carneiro; dito mercantil de Silva Lisboa: quem os tiver, annuncie.

— Na rua do Vigario D. 18 deseja-se fallar a negocio de importancia com o Sr. Quinteiro, que morou em Goiana, e de presente he empregado publico nesta cidade.

— Quem quiser dar 700$000 reis a premio sobre penhores de ouro, annuncie para ser procurado.

— O accionista das cautellas correspondentes as 3 loterias, faz sciente que a do Livramento corre impreterivelmente no dia 20 do corrente, conforme annunciou o Sr. Thesoureiro, e por isso roga aos amadores, que concorrão a comprar as ditas cautellas, pois vende-se nos lugares ja annunciados.

— Precisa se de uma ama de leite: no pateo do Hospital do Paraiso, no segundo andar do sobrado de miraute.

— Desappareceo do lugar do porto das Canoas do Moirão, ao pé donde mora, Machado, huma canoa meia aberta, com os signaes seguintes, a saber, no banco ou Vella tem uma cadeira suposta com seos braços, com primeiro e segundo paneiro tendo o mesmo segundo paneiro hum escotilhãozinho pequeno, com tampa a feixadura pintada de verde, cuja canoa esta' sumida a perto de dois meses, e offereca a qual quer pessoa que a trocer vinte mil reis, de gratificação, em casa de Joaquim Jose da Silva Bairão na rua da Cadeia do Recife.

— Offerece-se para Caixeiro de rua de casa estrangeira hum rapaz brasileiro de bons costumes, e que dá fiador a sua conducta: quem o pertender annuncie para ser procurado.

— Aluga-se a salla do 1.° andar da rua do Vigario numero 29, excellente para ascriptorio, quem a pertender dirija se a mesma.

— Quem annunciou querer vender uma loja de fazendas, dirija-se a praça da Independencia D. 17.

— A pessoa que annunciou querer ser oleiro ou feitor, dirija-se a pracinha do Livramento loja D. 19.

— Quem annunciou querer comprar uma negra de 20 annos de idade, que saiba cozinhar, engommar, e &c., dirija-se a rua da praia sobradinho de varanda cor de chumbo D. 26, da mesma forma, quem annunciou querer vender uma loja de fazendas.

— A pessoa que annunciou querer 700,000 a premio sobre pinhores de oiro, dirija-se ao pateo do Terço D. 67 no segundo andar.

— Quem precisar alugar um primeiro andar e armasem, annuncie.

— Quem se quiser propor a ser ama de uma casa de pouca familia, dando fiador a sua conducta, dirija-se a rua da cadeia velha venda de Josè Gonsalves da Fonte, que dirá quem precisa.

— A mulher da casa terrea do beco da sanzala velha, que annunciou querer ser ama de uma casa, dirija-se a camboa do Carmo D. 258.

— Arrenda-se o sitio Jacaré um pouco a diante da Cruz d'Almas, com muito boa casa de vivenda de pedra e cal, nova, casa de farinha, cavallarice para 8 cavallos, com grande pomar de larangeiras, coqueiros, e mais arvores de fructo, muito boas baixas, e sercado pelo fundo com os dois riachos jacaré e agoa fria, tem capacidade de sustentar 4 a 6 vaccas de leite; quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio ou na rua das Cruzes D. 18.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a tenda de alfaiate na rua estreita do Rozario, casa junto a Igreja.

— Quem annunciou querer comprar a obra demonstração da existencia de Deos, pelo Padre Mestre João Rodrigues de Araujo, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 59.

— Estabelece-se um ensino de desenho, e pintura a oleo, e miniatura, e pasteis, estudo de desenho da prisnature aonde aprenderá perfeitamente a retratar, o professor se obriga a dar prompto, e capaz de bem desempenhar suas obras em dois annos, um anno de desenho, e outro de pintura; quem quiser ter o seu retrato perfeitamente copia fiel, dirija-se a rua das flores D. 15.

— Precisa-se de 100,000 a juros por 4 mezes da-se firmas a contento; quem quizer dar annuncie.

— Hoje 19 do corrente as 4 horas da tarde, pela terceira vara do Civel Dr. Felis Peixoto de Brito Mello, escrivão Souza, se ha de arrematar uma casa terrea de meia agoa, sita no beco do tambiá no bairro da Boa vista, pinhorada por execução do João Xavier Carneiro da Cunha, contra o seu devedor José da Assumpção Rego e sua mulher.

— Quem annunciou querer vender uma loja de fazendas, dirija-se a rua do Queimado loja de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

— Uma mulher de bons costumes propõe-se a servir em uma casa, preferindo de homem solteiro; quem a pretender dirija-se ao segundo andar do sobrado no pateo do Hospital do paraiso.

— Quem quiser dar 400,000 a premio com firmas a contento, dirija-se a esta Typografia que se dirà quem precisa.

— Quem quizer arrendar a passagem do caldereiro e cordeiro, entenda-se com o arrematante das ditas na passagem do caldereiro.

— Alberto Lavenere, boticario francez, com deposito dos verdadeiros poz parisienses, estando a retirar-se para a França, com sua familia, tem a honra de partecipar ao respeitavel publico, que de ordem e por conta dos mesmos depositadores, tem feito entrega do deposito dos ditos poz parisienses ao Snr. Henrique Amante Chaves Ainé, francez, a quem deverão de hoje em diante dirigirem-se as pessoas que quiserem comprar os verdadeiros poz parisienses.

— Deseja-se fallar ao Sr. Guimarães, que teve loja do trates na rua nova, dirija-se a mesma rua loja de seleiro D. 24.

— Deseja-se a fallar ao Sr. José Maria Schefler Junior, na rua nova botica Decima 27.

— Quem quiser alugar um sobrado de dois andares ou mesmo de um, tendo bons commodos, e sendo em algumas das principaes ruas do Bairro do Recife, e da-se algumas luvas; quem tiver dirija-se a esta Typografia.

— Na rua Direita sobrado de um andar ao pé de dois ditos de varandas douradas D. 15 defronte do nincho faz-se toda a qualidade de bolinhos, e bolos para o dia de S. João, enfeitados com alfinin.

— A pessoa, que quiser trocar a moradia de uma casa na rua velha, por outra, nas ruas da Conceição, Rozario, e Gloria, e no Bairro de S. Antonio, na de Hortas, agoas verdes, e trincheiras, tendo a casa do annunciante duas salas, 3 quartos, cozinha fora, e posso, que não exceda de 8000, tanto paga o annunciante: a tratar na rua velha D. 24.

— Avisa-se aos Srs. vendelhões, que não deem amostra de manteiga na vespera de S. João, pois ha quem queira fazer bolo a custa desta magica.

— O Sr. Augusto de tal que morava na rua da Alegria foi quem mandou copiar as musicas para a sociedade Euterpina, que a sua importancia he 13,000, cujas musicas forão tocadas na mesma sociedade.

Avisos Maritimos

PARA MACEIO' segue viagem até o dia 30 do corrente o Patacho Rainha dos Anjos; quem quiser carregar, dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa na rua da cadeia n. 1.

PARA FRETAR o Brigue Hamburguez Johannes, para qualquer porto da europa, forrado, e cavilhado de cobre, e de superior marcha, quem o pretender dirija-se os seus consignatarios N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 63.

Leilão

— Que faz Luiz José Marques de 40 duzias de taboado de louro e amarello, serrado no vapor, no dia 22 do corrente as 3 horas da tarde, no armasem da mesma serraria.

— Que faz o Corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas Inglezas e Francezas, compreendendo uma porção de chillas cadias, e coromandeis, casacas, e sobrecasacas de panno fino, calsas, japonas e bonès de burracha impenetravel a chuva, Quarta feira 19 do corrente pelas 10 horas da manhã, no seu armasem na rua da Conceição n. 34 primeiro andar.

— Que fazem S. Martin Irmãos do seu estabelecimento que tem na quina da rua do Cabugá defronte do SS. Sacramento de S. Antonio, do modo seguinte: loja com fazendas, dividas, e dois escravos, no dia 1 de Julho; os pretendentes poderão antes do dia da arrematação irem examinar o sobre dito estabelecimento, como tambem as condições do pagamento.

Compras

— Uma morada de casa terrea, até um conto de réis, ou se hypotheca pelo preço que fizer conta a ambos: na praça da Inpependencia n. 26.

— Uma logica de Genuense, traduzida por Coelho; quem tiver annuncie.

— Um quartáo possante, que esteja gordo; quem tiver annuncie.

— Um preto velho que ainda possa prestar algum serviço: na rua nova ao pé da ponte armasem onde se vende quartinhas e fazendas baratas.

— Apolices da extincta companhia: na loja de Santos Neves.

Vendas

— Meios bilhetes da Loteria do Livramento: na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto ao Sr. Bandeira.

— Dois mil patacões Mexicanos: na rua da Cruz D. 60 no segundo andar.

— Os livros seguintes, Direito natural por Felice, dito por Puffendorff, dito por M. J. Bentham, logica por Antonio Genuenci, rhetorica com um tomo de Camões, uma poetica, e um compendio de Geometria de Euclides: em Olinda rua da bica de S. Pedro D. 41.

— Um sobrado de um andar com bons commodos, sitio na rua do aragão da Boa vista, por preço commodo: a tratar na rua nova D. 34.

— Meios bilhetes da Loteria do Livramento a 3000: na rua Direita D. 8.

— Meios bilhetes da Loteria do Livramento a 3200: na praça da Boa vista Decima 16.

— Uma escrava habil cozinheira, e boa engommadeira, e lavadeira: na camboa do Carmo casa que foi estanque de tabaco.

— Uma preta de nação, muito moça, e de bonita figura, cozinha o diario de uma casa, com muita habelidade para costura de que tem bom principios, e excellente ponto de agulha: em fora de portas n. 212, quasi defronte do arsenal de Marinha, de manhã até as 9 horas, e de tarde das 3 as 6.

— Uma porção de pedras em bruto ametistas, grisolitas, e pingos d'agoa: na rua da cadeia n. 46.

— Um Hiate novo, com todo o panno e aparelho preciso para navegar; e oega 1000 arrobas de carne: na rua do Queimado D. 14 loja de ferragens de José Antonio de Magalhães Basto & Companhia.

— Meios bilhetes da Loteria do Livramento: nas 5 pontas n. 9 e na rua do Crespo D. 5.

— Meios bilhetes da Loteria do Livramento, a 3000: na rua do cabugá loja junto a botica.

— Um molatinho de idade de 12 para 13 annos, lindo e bastante esperto, optimo para pagem: no sobrado de um andar na rua do Livramento junto a loja de fazendas baratas de João Carlos de Burgos.

— Meios bilhetes da Loteria do Livramento: na rua da Cabugá loja de miudezas junto aos ourives.

— Uma porção de chaprões de louro e amarello por preço commodo: na rua de S. Rita nova D. 19.

— Um escravo de 20 annos de idade, bom official de sapateiro: na rua do Cabugá botica de João Moreira, ou no pateo do Terço em casa de João Gomes Martins.

— Meios bilhetes de Loteria do Livramento: na pracinha do Livramento Decia 24.

— Uma escrava cozinheira, e engommadeira: na rua Direita D. 22.

— Uma cabra bicho com um filho, e com bastante leite para criar por ser muito mansa: na rua de agoas verdes n. 80.

— Uma escrava creoula de idade de 8 a 9 annos pouco mais ou menos: na travessa do Rozario D. 13 defronte da padaria do Sr. José Gomes da Silva.

— Meios bilhetes da Loteria do Livramento: na loja de miudezas junto ao arco de S. Antonio.

— Uma canoa aberta de carreira, em bom uzo, e por preço commodo: no atterro da Boa vista sobrado que tem loja de ourives francez, do lado do sul junto a ponte, das 6 horas até as 9 da manhã, e das 4 as 6 da tarde.

— 37 duzias e meia de pranchões de sedro, 5 ditas e meia de costadinho de 25 palmos, e 15 ditas de costadinho de 20 palmos, 41 ditas de assoalho, 24 ditas de forro tudo de sedro, e 35 duzias e meia de assoalho de canella e paroba, 95 e meia de costadinho de ditos: na rua dos Torres em casa de Bernardo Antonio de Miranda.

— Uma moleca de 9 a 10 annos de bonita figura, com principios de fazer renda e coser; um moleque de 11 a 12 annos, muito esperto para todo o serviço de uma casa; e uma negra de idade de 20 a 22 annos; uma venda com poucos fundos no mundo novo: e um pianno de bom gosto: na rua larga do Rozario D. 7.

— Tres moleques de lindas figuras, de nação loanda, de idade de 12 a 13 annos, muito ladinos; uma linda moleca de idade de 15 a 16 annos muito ladina e propria para mumbanda; uma escrava de 30 a 35 annos propria para todo o serviço de uma casa por 230,000; uma dita de idade de 25 annos, engomma liso, cozinha o diario de uma casa com perfeição, a fiança-se não terem vicios, tudo com fiança de boas vendas: na rua de agoas verdes no primeiro andar do sobrado D. 38.

— Sevadinha em barris de 2 arrobas: na rua da Cruz D. 4.

— Um escravo do gentio de angola, de bonita figura, e optimo para todo o serviço: na rua da Florentina sobrado de dois andares, das 6 horas as 9 da manhã, ou no estado maior do corpo de policia.

— Um moleque de bonita figura, de idade de 16 a 18 annos, sabe cozinhar o diario de uma casa: na rua da Madre de Deos n. 25.

— Uma venda na rua das Cruzes D. 7 a praso com boas firmas: a tratar na mesma rua D. 9.

Escravos Fugidos

— No dia 9 do corrente fugio um negro de nome Miguel, nação caçange, levou roupa muito suja, beiços muito grossos, a orelha direita cortada um pedaço; quem o pegar leve a rua nova D. 16, que será recompensado.

— No dia 9 do corrente fugio do sitio da ponte do Uchôa da viuva do Coronel Bento José da Costa, uma molata de nome Maria, que representa ter 20 annos de idade, bem parecida, de estatura ordinaria, magra, pés compridos, e seccos, foi escrava de Joaquim José Esteves, e consta que fora vista na povoação de Passado; quem a pegar leve ao mesmo sitio a entregar a José Martins Ferreira, que gratificará.

— Joaquim de nação cabundá fugio no mez de Março do presente anno, de idade de 30 e tantos annos, sem cabello algum branco na cabeça, sem barba, cabello ralo no alto da cabeça, estatura ordinaria, pés grandes, tem todos os dentes da frente da boca, mas separados uns dos outros, com uma sicatriz de um talho em o pé direito junto ao dedo grande, tem muitos annos de terra, e por isso ladino; dizem que anda ganhando pela Boa vista, e 5 pontas ora caiando casas, outras vezes carregando, e mesmo tirando caranguejos, e alguns vezes tem sido encontredo fora do Recife: roga-se aos Srs. encarregados da Policia, e avisa-se aos capitães de campo hajão de mandar appreender dito escravo, e levar a Cidade de Olinda ao Sr. Dr. Chagas, senhor do dito escravo, e no Recife ao Sr. Antonio Annes Jacome, os quaes recompensará.

— No dia 15 do corrente fugio uma molatinha, baixa, cheia do corpo, prenha de seis mezes, cabelo pegado no casco, uma marca no meio da cabeça que não cria cabello, outra marca em cima de uma mão, um signal preto nas costas, nariz chato, pernas arquiadas, pés apalhetados, com idade de 22 annos; quem a pegar leve ao forte do mattos em casa da viuva do Sebastião.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 17.

TRIESTE com escala por Clok; Barca Ingleza Elez Joneshton, M. Alexandre P., carga assucar.

MARANHAO'; Escuna B. Jovina, M. João Antonio dos Santos, carga assucar, e doces.

ENTRADO NO DIA 17

RIO DE JANEIRO; 19 dias, Patacho B. União de 115 tonel., M. João da Silva, carga carne: a Gaudino Agostinho de Barros.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE F. 1839